

Mediação em (de) processos de produção de sentidos à docência no contexto da licenciatura de química

ZANON, Lenir Basso¹, BOFF, Eva Teresinha de Oliveira², FRISON, Marli Dallagnol³

Resumo

Relato reflexivo sobre um contexto formativo coletivamente vivenciado num Curso de Licenciatura em Química, na interação universidade/escola. O resgate de registros sinaliza focos de articulação da formação inicial e continuada de professores/formadores, com envolvimento de 16 disciplinas. Problematizar sentidos atribuídos à atividade de ensino situa origens da proposição da *Situação de Estudo* - objeto de interlocução interinstitucional neste Simpósio.

Palavras-Chave: *formação de professores, interação universidade/escola, ensino de ciências.*

Categoria # 3. Realización de simposio.

Tema # 1. Investigación e innovación en la práctica docente.

Introdução

Este relato reflexivo trata de movimentos reconstrutivos de práticas no ensino e na formação de professores historicamente vivenciadas no contexto da Licenciatura em Química da UNIJUÍ, na perspectiva de superar a linearidade e fragmentação tradicionalmente dominante nos currículos. A preocupação se volta para processos de mediação direcionados à produção de sentidos à docência em Química e Ciências da Natureza (CN), na interação entre Licenciatura e Educação Básica (EB).

A formação inicial de professores de Química, na UNIJUÍ, desde a sua criação, em 1976, foi direcionada para a atuação do futuro professor no Ensino Médio (EM) e no Ensino Fundamental (EF), em Química e em CN, articuladamente com processos reconstrutivos de práticas formativas na Licenciatura e na EB. As interações com escolas da região vinham marcadas, desde o início, como processos nunca lineares nem simples, sistematicamente permeados por múltiplas e complexas linhas de problematização e tematização acerca de entendimentos de práticas e teorias, em mútua relação de reciprocidade.

¹ Docente do PPGEC e do GIPEC, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. bzanon@unijui.edu.br

² Idem, boff@unijui.edu.br

³ Idem, marlif@unijui.edu.br

Nos anos 1980, no contexto do *Projeto Adote uma Escola*, cada licenciando era orientado, em cada semestre da Licenciatura, a desenvolver atividades organizadas de interação em escolas de EB, como corresponsáveis pela formação do futuro professor. Sua convivência sistemática e prolongada em uma escola lhe permitia conhecê-la, familiarizar-se com ela, refletir sobre ela e, como dizia uma professora, em um encontro desta época: "a formação do professor só começa quando começa a sua interação na realidade da prática escolar". Este era o propósito do projeto: mobilizar processos de constituição docente na interação com o contexto profissional. A articulação da formação em contexto acadêmico e escolar também mobilizava a formação continuada dos formadores da Licenciatura.

Revisitar tal movimento formativo coletivamente vivenciado, que abrangeu a participação de 16 disciplinas (de 60 horas-aula) do Curso, durante mais de uma década, contribui na (re) contextualização das origens da proposição da *Situação de Estudo* (MALDANER; ZANON, 2001) - objeto de interlocução interinstitucional, neste Simpósio. Resgatar registros em arquivos da coordenação do Curso permitiu descrever, de forma sintética, aspectos da formação na interface universidade/escola; entender o movimento de reconstrução da formação como produção historicamente situada, com limites e possibilidades.

Em nosso meio, os anos 1980 marcaram a produção coletiva de propostas alternativas de Ensino que integraram uma importante Coleção de Livros Didáticos, cobrindo as séries escolares, com introdução da perspectiva da experimentação e da contextualização no ensino, na Licenciatura e na EB. Professores da EB participavam de encontros sistemáticos de formação continuada que giravam em torno do desenvolvimento das propostas de Ensino nas escolas e, nelas, orientavam licenciandos que interagem no contexto de recriação das práticas. Compreender tais movimentos formativos na interface universidade/escola, assumindo a interação na realidade escolar como eixo articulador da formação exige atenção a sentidos e significados atribuídos à docência na interface Licenciatura/EB, em relação de mútua reciprocidade.

Segundo Fiorentini *et al* (1998), no início dos anos 1990, embora "tenhamos passado a reconhecer a complexidade da prática pedagógica" e buscado "novos enfoques e paradigmas para compreender a prática docente e os saberes ... relativos ao conteúdo" do ensino escolar, "estes parecem continuar sendo, ao menos no Brasil, pouco valorizados ... pelos programas de formação de professores". Isso situa a intenção de revisitar tal movimento formativo vivenciado, na UNIJUÍ, ainda na década de 1980. Se as propostas de ensino de CN produzidas não enfatizavam a interdisciplinaridade, a abordagem temática da realidade, a perspectiva CTSA, ainda assim, serviram de referência para a criação, nos anos 1990, da *Situação de Estudo*.

Interação Universidade/Escola na Produção de Sentidos à Prática Docente

Segue um relato da prática. Após o nome da disciplina é indicado o semestre. (S5) indica o 5º semestre.

Nos dois primeiros Semestres do Curso, os novos licenciandos e os docentes do Curso discutiam a proposta do Curso, o Projeto "Adote uma Escola", o convívio sistemático na realidade escolar ao longo do Curso, a escolha da escola, os contatos iniciais, com amplas abordagens e reflexões sobre o campo da Educação em Ciências, sua problemática e perspectivas, a formação dos professores na área, sua complexidade e dinamicidade. Já na entrada do Curso, a interação do licenciando na realidade escolar era enfatizada como condição básica ao processo de desenvolvimento profissional.

A orientação e acompanhamento de disciplinas intervinha no convívio de cada licenciando na escola, observando-a sob aspectos diversificados, analisando-a em suas particularidades, produzindo sentidos e construindo uma visão global da docência, familiarizando-se com a escola; no registro, organização e análise das informações, avançando nas escritas sistematizadoras sobre a realidade escolar, com base em subsídios teóricos que acompanhavam a interação. A cada semestre havia um encaminhamento à escola; carta de apresentação, subsídios, orientação da observação e interação. Como corresponsável pela formação do novo professor, a escola abria o espaço e contava com contribuições em seus processos pedagógicos.

Na disciplina de **Estrutura e Funcionamento do Ensino I** (S3), as observações visavam conhecer a Escola de EF em sentido amplo, sua estrutura, organização e funcionamento, caracterização da escola e da comunidade escolar, estrutura física, filosofia, objetivos, regimento, proposta pedagógica, tratamentos dados à Legislação, dinâmica de relações de poder, formas de organização dos professores para estudos, planejamentos, etc. Na **Estrutura e Funcionamento do Ensino II** (S7), as observações eram semelhantes, porém no EM. Na **Psicologia da Educação I** (S4), as observações focalizavam os estudantes em suas atividades escolares típicas, em sala de aula, nos brinquedos, etc., com vistas a uma compreensão abrangente do processo de desenvolvimento da criança e do adolescente, seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual, emocional, sua subjetivação. Na **Psicologia da Educação II** (S5), as observações visavam identificar situações na escola com alguma relação com teorias da aprendizagem estudadas na universidade, tentando relacionar concepções ou fundamentos teóricos do professor implícitos ou subjacentes a práticas pontuais, em suas interações e com os alunos; possíveis relações com fundamentos de métodos de ensino e avaliação observados; conversas com professores indagando se ele conhece alguma teoria pedagógica, se tem uma ou outra opção teórica, ou sobre condições necessárias. O licenciando relaciona pontos de vista da escola (professor, direção) com seus pontos de vista, buscando identificar e entender fatores que

favorecem ou interferem no processo de ensino e de aprendizagem, discute problemas de aprendizagem considerados mais frequentes na realidade escolar, discutindo possíveis causas de tais problemas, sobre como lidar com eles. Em **Fundamentos da Educação** (S5), as observações visavam à compreensão e explicitação da linha política e pedagógica da escola, ao tempo em que o estudante elaborava seu próprio referencial teórico como educador em Ciências, à luz de leituras propostas e buscadas.

Na disciplina **Ciências I** (S4), **II** (S5), **III** (S6) e **IV** (S7), as observações focavam relações entre a organização do ensino no EF e na proposta vivenciada na universidade: caracterização e discussão das metodologias e do tipo de organização da sala de aula observada; tipos de atividades, com quais objetivos, relações com o cotidiano dos estudantes, envolvimento dos estudantes no estudo dos conteúdos, tipos de aprendizagem favorecida, recursos usados, condições, dificuldades e como são superadas, como é a avaliação. Respectivamente, no ensino de Física, Química, Animais e Vegetais no Ambiente, o homem no ambiente e a dinâmica do corpo humano.

Nas disciplinas de **Instrumentação para o Ensino de Química I** (S6), **II** (S8) e **III** (S9), as observações focavam relações entre o ensino de Química em cada uma das 3 séries do EM escolar com o proposto e vivenciado na universidade.

Na **Didática I** (S6), as observações de aulas junto à turma em que o licenciado realizará o estágio no 8º semestre, permitiam conhecer e caracterizar a turma, participar no planejamento das aulas, em reuniões de estudo. Com base no conhecimento da escola/turma, nos subsídios que a universidade propiciou e nos referenciais teóricos em construção, o estudante elabora planos de aula para a turma/série, ou seja, elabora a primeira versão de seu projeto de estágio curricular. Na **Didática II** (S8), com análise crítica e reflexiva do Estágio anterior, as observações visavam conhecer e caracterizar a turma do Estágio a ser realizado no EM; sistematização do referencial teórico, elaboração do plano de ensino com enfoque dinâmico, tendo em conta as interações junto à turma/escola e a assessoria/subsídios da universidade.

O **Estágio Supervisionado em Ciências no EF** (S7) e **em Química no EM** (S10) situam as duas primeiras experiências de ensino, com base no conhecimento da realidade da escola e da turma acompanhada, bem como na assessoria/acompanhamento da universidade, propiciando reflexões críticas e reconstrutivas.

O *Projeto Adote uma Escola* envolveu mais de 40 escolas de 18 municípios da região de onde os estudantes procediam. Os professores da maioria das escolas envolvidas já haviam participado de ações conjuntas com a universidade visando à melhoria do ensino, o que facilitava o trânsito dos acadêmicos nas interações em contexto escolar. A apresentação e discussão dos trabalhos no Curso constituíam ricas oportunidades de reflexão e discussão sobre a realidade escolar. Contextos de cada escola, na universidade, eram inter-relacionamentos entre si e com teorias em análise e discussão. Formadores perseveravam no desenvolvimento das ações, avançando nos

encaminhamentos e acompanhamento aos estudantes, permitindo conhecer e melhor compreender a escola em seus limites e potencialidades, o que enriquece os conhecimentos e a formação docente inicial, vista como um todo.

Se até hoje as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001) das Licenciaturas em Química não direcionam a formação para a docência na área de CN no Ensino Médio, isso é contraditório na política pública nacional, pois, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) um novo significado ao conhecimento escolar passou a ser atribuído, tendo a interdisciplinaridade e a contextualização como princípios. A consciência de limites mobilizou os docentes à criação da *Situação de Estudo*, superando a linearidade e fragmentação do currículo e da formação escolar, não como soma, mas como movimento interativamente articulado pela dinâmica de saberes, na interface universidade/escola, a partir dos anos 1990.

Considerações

A interação sistemática do licenciando na escola mediada por distintos saberes disciplinares sinaliza focos de articulação da formação inicial e continuada de professores e formadores, com produção de sentidos à atividade docente articuladamente a contextos de apresentação/discussão de trabalhos, com engajamento dos formadores, articulando teoria, prática e formação. Os estagiários tornam-se mais conscientes, motivados, seguros. Subsídios e referenciais teórico-metodológicos mediados nos estudos, discussões e reflexões, acompanham o licenciando, em sua interação na escola ao longo do Curso. Contribuem no comprometimento com o Curso e a própria formação. Sistemáticas problematizações de sentidos atribuídos à prática recriam movimentos de (re) significação da formação, situando propostas de ensino. Não como soma, mas na perspectiva da inter-relação de saberes dinamicamente articulados, emerge a *Situação de Estudo* - novo objeto de mediação e interlocução, dentro e fora do Curso.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9.349, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional.
- BRASIL. (2001). Ministério da educação, Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química*.
- FIORENTINI, D. e cols. (1998). Saberes Docentes: Um desafio para acadêmicos e práticos, In: GERALDI, C. e cols. (orgs). *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: ALB.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

MALDANER, O. A.; ZANON, L. B. (2001). Situação de estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. In: *Espaço da Escola*. Ijuí: Ed. UNIJUÍ. 41, 45-60.